17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Pseudocisto Pancreático Na Faixa Etária Pediátrica ? Relato De Caso Clínico Com Boa Evolução Após Manejo Ecoendoscópico

Autores: Dalila Tatiane Cruz Vieira 1, Tainara Queiroz Oliveira 1, Marcos Clarêncio Batista Silva 2, Victor Rossi Bastos 2

Resumo: Resumo Objetivo(s) Descrever o caso de um paciente com pancreatite necrotizante grave complicada com pseudocisto pancreático volumoso drenado por ultrassonografia endoscópica e revisar a literatura acerca da abordagem desta entidade na pediatria. Método As informações foram registradas durante o seguimento hospitalar do paciente, mediante entrevista com o mesmo e seus responsáveis, registro fotográfico e gravação de vídeo do procedimento, previamente autorizados. Revisão de literatura foi realizada com busca nas bases de dados Medline, Pubmed e Scielo, sendo selecionados os trabalhos pertinentes à faixa etária pediátrica. Resultados M.A.O.S, masculino, 10 anos, previamente hígido, procedente de Itabuna-Bahia. Compareceu ao serviço de emergência do seu município com queixa de dor abdominal intensa, associada a náuseas, palidez, vômitos e febre. Após idas frequentes ao pronto-socorro, foi internado e transferido para o Hospital Infantil Martagão Gesteira, sendo admitido em 01/03/2018. Permaneceu estável hemodinamicamente, sem necessidade de suporte ventilatório. Exames laboratoriais confirmaram suspeita de pancreatite aguda e a tomografia de abdome mostrou aumento do volume pancreático, extensa necrose com delimitação de mais de 80% do parênquima e coleção líquida medindo 9,9 x 7,6 x 10,3 cm. Não houve história de trauma ou uso de medicamentos e os exames complementares não definiram a etiologia da pancreatite. Sob conduta expectante (antibioticoterapia de largo espectro e sintomáticos), evoluiu com manutenção do quadro álgico, picos febris, dificuldade de progressão da dieta e abaulamento em região epigástrica, sendo indicada drenagem guiada por ultrassonografia endoscópica (vídeo). Procedimento realizado sem intercorrências, recuperando-se na enfermaria e recebendo alta 7 dias após a drenagem para acompanhamento ambulatorial. Na consulta de seguimento (30 dias após a alta), menor assintomático, exame físico normal e com controle ultrassonográfico sem anormalidades. conclusão(ões) O manejo do pseudocisto pancreático na infância ainda não está bem estabelecido na literatura, principalmente pela escassez de trabalhos nesta faixa etária. A etiologia do quadro inicial, o comportamento da lesão em relação ao seu tamanho e à sintomatologia provocada são fatores a serem considerados na indicação terapêutica. Até o momento, a drenagem ecoendoguiada mostrou-se segura na infância, sendo a melhor proposta nos pacientes elegíveis para tal e devendo ser lembrada precocemente para redução da morbidade associada a esta complicação.